



EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM CONTEXTO BRASILEIRO

Rodolfo Luís
Leite Batista
Cristina Lhullier
Organização



EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM CONTEXTO BRASILEIRO

Rodolfo Luís Leite Batista
Cristina Lhullier
Organização

Editora do Portal História da Psicologia
Rio das Ostras, RJ – Brasil
2024

Editor: André Elias Morelli Ribeiro

Capa: Lara Gomes

Edição e revisão técnica: André Elias Morelli Ribeiro

Para elaboração dos capítulos, os autores foram orientados a utilizar as normas da ABNT (NBR 6023/2018 e NBR 10520/2017). A correção ortogramatical e formato de redação são de responsabilidade dos autores. Em caso de republicação, os capítulos e os artigos mantêm sua formatação original.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Pâmella Priscilla Negrão Braga CRB-7/6062

E96

Experiências de ensino de história da psicologia em contexto brasileiro. / Rodolfo Luís Leite Batista, Cristina Lhullier organização. – Rio das Ostras, RJ: Editora do Portal História da Psicologia, 2024. xxi, 560f.: il. (color.) : em PDF

E-book.

ISBN: 978-65-997325-3-9

Bibliografia

1. Psicologia - Brasil - História. I. Batista, Rodolfo Luís Leite (Organizador). II. Lhullier, Cristina (Organizador). III. Título.

CDD 150.981

Conselho editorial

André Elias Morelli Ribeiro (Universidade Federal Fluminense)

Arthur Arruda Leal Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Luiz Eduardo Prado da Fonseca (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Cristina Lhullier, Rodolfo Luís Leite Batista.....IX

PREFÁCIO

Renato Sampaio Lima, Sérgio Dias Cirino.....XIX

PARTE I

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL: DA REFORMA BENJAMIN CONSTANT ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

*Luísa Xavier de Brito Silva, Walter Aristóteles Oliveira
Miez, Sérgio Dias Cirino, Rodrigo Lopes Miranda, Paulo
Coelho Castelo Branco, Erika Lourenço.....23*

O ENSINO DE PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO NO INTERIOR DO MATO GROSSO DO SUL

*Letícia Martins Righi, Allana Patrícia da Silva, Maria
Eduarda Gregório dos Santos, Felipe Maciel dos Santos
Souza, Denise de Matos Manoel Souza.....61*

CLIO E PSYCHÉ VÃO À SALA DE AULA: O ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Jacó Vilela, Filipe Degani Carneiro.....76

**NA BUSCA PELO ENSINO DE UMA HISTÓRIA
POLÍTICA E SOCIAL DA PSICOLOGIA: POR UM
NOVO LUGAR PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA
NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

André Elias Morelli Ribeiro.....108

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINO DE
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**

*Rodrigo Lopes Miranda, Gabriela Syperreck Ramires,
Isabella Espíndola Rodrigues, Letícia Andrade
Herrera.....145*

**CONTEMPLAR O BELO PARA CONHECER O
HUMANO E SUAS RELAÇÕES AO LONGO DA
HISTÓRIA: ENRIQUECENDO A FORMAÇÃO
UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA ARTE**

*Roberta Vasconcelos Leite, Yuri Elias Gaspar, Marcelo
Augusto de Oliveira, Maria Gabrielle Coelho
Caldeira.....174*

**O USO DE PODCASTS NO ENSINO DE HISTÓRIA
DA PSICOLOGIA EM UMA PERSPECTIVA
DECOLONIAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Erika Lourenço.....224

**O USO DE BIOGRAFIAS E A PRODUÇÃO DE
VÍDEO-DOCUMENTÁRIOS PARA O ENSINO DE
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL**

*Rodolfo Luís Leite Batista, Andrêza Reis da Silva,
Fernanda de Cássia Oscar Otaciano.....247*

**O ENSINO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: RELATO
DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTUDO ORIENTADO,
EM GRUPOS E ACUMULATIVA**

Alcides José Sanches Vergara.....276

**O GRUPO DE ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS DE
PSICOLOGIA SOVIÉTICA DAS DÉCADAS DE 1930 E
1940: A PSICOLOGIA SOVIÉTICA CONTRA A
EXTREMA-DIREITA HITLERISTA**

*Juberto Antônio Massud de Souza, Brenda Rodrigues
Marcelino Alexandre, Bruna Torrecilha Cessel, Diego
Duarte Ribeiro, Guilherme José Pavesi, Letícia José
Pedrozo, Maria Eduarda Fiorini, Nathália Soares de
Lima.....298*

SABERES E FAZERES DA PSICOLOGIA BRASILEIRA

Anderson de Brito Rodrigues.....333

**PANDEMIA DE COVID-19: VIVÊNCIAS E
MEMÓRIAS DE UM PROFESSOR DE HISTÓRIA DA
PSICOLOGIA**

Dener Luiz da Silva.....368

MODELO PARA ANÁLISE ESTRUTURAL DE TEORIAS NO CONTEXTO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

William Barbosa Gomes.....401

PERCURSOS, RECURSOS, TRANSCURSOS E CURSOS EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Arthur Arruda Leal Ferreira, Marcus Vinícius Amaral do Gama Santos, Raphael Thomas Pegden.....441

PARTE 2

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA PARA CURSO DE GRADUAÇÃO

William Barbosa Gomes.....481

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: RECURSOS PARA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E DE PSICÓLOGOS

Maria do Carmo Guedes.....496

A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA COMO DISCIPLINA DE MESTRADO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Inês Rosa Bianca Loureiro, Marisa Todescan Dias da Silva Baptista.....510

**ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E
DESENHOS ANIMADOS: POSSIBILIDADES DE
NOVAS ARTICULAÇÕES**

Cristina Lhullier.....529

**NOTAS SOBRE AS AUTORAS E OS
AUTORES**.....555

O USO DE PODCASTS NO ENSINO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Erika Lourenço

INTRODUÇÃO

O Curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais iniciou suas atividades no primeiro semestre letivo de 1963, logo após a Regulamentação da Profissão e da Formação do Psicólogo através da Lei 4.119, de 27 de agosto de 1962 (BRASIL, 1962). Atualmente, o Curso recebe 66 alunos por semestre letivo, com processo seletivo através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Ao longo de sua história, o Curso passou por algumas reformas curriculares, tendo a última²⁴ sido implementada a partir do ano de 2008. Esta reforma visou a adaptação do projeto pedagógico e do currículo do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação de Psicólogos aprovada em 2004 (BRASIL, 2004) e trouxe como novidade uma matriz curricular mais flexível e a diversificação das atividades propostas para os estudantes. Orientada para os cinco eixos estruturantes propostos nas Diretrizes Curriculares

²⁴ Uma nova reforma curricular encontra-se em andamento. Seu objetivo é adaptar o Projeto Pedagógico do Curso às novas Normas Gerais de Graduação da UFMG (UFMG, 2018), às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018) e às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (BRASIL, 2023).

(fundamentos epistemológicos e históricos, fundamentos teórico metodológicos, procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, fenômenos e processos psicológicos e interfaces com campos afins de conhecimento), esta matriz curricular prevê a divisão do curso dois percursos: a) um percurso denominado “ingressante”, que se estende do 1º ao 7º períodos e propõe um conjunto de disciplinas obrigatórias, que remetem aos fundamentos da Psicologia enquanto ciência, disciplinas optativas e atividades de estágio básico, que visam a introdução dos estudantes a temas diversificados relacionados tanto às diferentes concepções teóricas em Psicologia, quanto aos diversos campos de atuação do psicólogo; e b) um percurso “de ênfase”, a ser cursado do 8º ao 10º períodos, a partir da escolha do estudantes por uma, dentre três opções de ênfases, a saber: Processos Clínicos; Processos Psicossociais e Processos de Desenvolvimento; e Avaliação Psicológica. Em cada uma das ênfases, os estudantes cursam disciplinas optativas e realizam estágios supervisionados, com o objetivo de aprofundamento em temáticas e da aprendizagem de práticas relacionadas aos processos psicológicos que definem a ênfase escolhida. Além disso, há um conjunto de três disciplinas obrigatórias que são comuns às três ênfases, ofertadas uma em cada período previsto para as ênfases. Seu foco é a interdisciplinaridade e a reflexão sobre o ingresso no mercado de trabalho. Complementando sua formação, os estudantes precisam ainda cursar uma carga horária de disciplinas denominadas “formação livre”, que é composta por disciplinas ofertadas para outros cursos da Universidade,

além de uma carga horária de “atividades acadêmicas optativas”, distribuída em pelo menos três das seguintes atividades: extensão, monitoria, iniciação científica, grupo de estudos, liga acadêmica, representação estudantil e atlética.

Para atender especificamente ao eixo estruturante de fundamentos epistemológicos e históricos, que permite ao estudante o “conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia” (CNE/CES, 2004), a atual versão curricular do Curso tem duas disciplinas obrigatórias, “*História das Ideias Psicológicas*”, no 1º período, e “*Psicologia no Brasil: História e Campos de Atuação*”, no 2º período. Além disso, conteúdos históricos perpassam todo o currículo do curso, em suas diferentes disciplinas obrigatórias e optativas. As duas disciplinas obrigatórias específicas de História da Psicologia têm oferta semestral, acompanhando a entrada dos alunos no Curso, que também é semestral. A cada semestre são abertas 80 vagas em cada uma das disciplinas. Estas vagas contemplam tanto estudantes do Curso de Psicologia, respectivamente, do 1º e 2º períodos, para os quais são reservadas 66 vagas, bem como estudantes de vários outros cursos que se matriculam na modalidade de formação livre e, na grande maioria das vezes, estão interessados na reopção para o Curso de Psicologia. Deste modo, as disciplinas são frequentadas, em sua maioria, por estudantes que estão iniciando a sua formação em Psicologia.

A seguir, estão as ementas destas duas disciplinas:

História das Ideias Psicológicas: Presença de conceitos psicológicos, que se constituíram em alicerces fundamentais para a construção da Psicologia moderna, no âmbito da história da cultura ocidental.

Psicologia no Brasil: história e campos de atuação: Principais modelos de ciência e pesquisa na História da Psicologia moderna brasileira, situando as várias abordagens no contexto geral dos modelos de Psicologia.

Tradicionalmente a disciplina de *História das Ideias Psicológicas* é organizada em torno da apresentação das principais ideias psicológicas desenvolvidas ao longo da história da cultura ocidental, com ênfase nos conceitos de alma, psiquismo e conhecimento e na apresentação das principais escolas de Psicologia surgidas desde o final do século XIX até meados do século XX. A disciplina *Psicologia no Brasil: história e campos de atuação*, por sua vez, é subdividida em duas partes: primeiramente, trata da História da Psicologia no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, e, em seguida, trata das principais áreas de atuação do psicólogo no Brasil, sob uma perspectiva tanto histórica quanto contemporânea.

A partir desse contexto, este capítulo tem como objetivo apresentar a experiência com a produção de *podcasts* sobre a História da Psicologia em uma perspectiva decolonial, que foi desenvolvida no âmbito da disciplina *História das Ideias Psicológicas*, durante o segundo semestre de 2021, bem como seus

desdobramentos no ano de 2022. A proposta desta atividade veio ao encontro de duas novas tendências que se apresentavam naquele momento: o uso do *podcast* como ferramenta didática e as discussões sobre a decolonização da psicologia.

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela Pandemia da COVID-19 e, em sua consequência, pela transferência temporária de todas as atividades de formação do Curso de Psicologia da UFMG para o formato remoto (denominado, na UFMG, Ensino Remoto Emergencial (ERE)). Este novo formato de ensino exigiu uma série de adaptações em todas as disciplinas da Universidade, de modo a torná-las mais adequadas ao modelo de aulas online, síncronas e assíncronas. A experiência do ERE nos cursos de ciências humanas da UFMG foi narrada no livro *Trilhas e Desafios do Ensino Remoto Emergencial* (PESSOA; JACOME, 2022). Nesta obra, diferentes autores, em sua maioria, coordenadores e subcoordenadores dos colegiados de cursos, além dos diretores da unidade (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH)), fazem um retrospecto do processo de planejamento e implantação do ERE, considerando desde as incontáveis reuniões para a construção de um novo modelo de ensino para as disciplinas, até os desafios das adaptações curriculares, do atendimento aos alunos, da recepção dos calouros que ingressavam sem ter a experiência de “viver a universidade” em seu sentido pleno, da despedida dos formandos que perdia seu caráter afetivo, do planejamento de aulas, das aulas em si, das avaliações, das relações interpessoais e tantos outros.

Enfocando a questão das aulas, o ERE exigiu de professores e alunos a adaptação a uma série de estratégias e recursos didáticos que, embora já estivessem disponíveis e fossem amplamente adotadas nos cursos à distância, não costumavam ser utilizadas no ensino presencial. Assim, fóruns de discussão online, glossários, mapas conceituais, linhas do tempo e *podcasts*, dentre outros recursos, passaram a fazer parte da rotina das aulas durante o ERE e constituíram-se como importantes ferramentas para tornar as aulas e avaliações mais dinâmicas, interessantes e participativas.

Alguns anos antes do ERE, a UFMG já fazia uso de *podcasts* como estratégia pedagógica para os alunos dos cursos presenciais, embora em pequena escala. Esta era uma atividade exigida dos alunos que participavam de projetos de iniciação científica e submetiam seus trabalhos para apresentação no evento anual promovido pela Universidade, denominado Semana do Conhecimento. Para a submissão dos trabalhos, além do resumo, os alunos precisavam apresentar um *podcast* abordando a pesquisa e os principais resultados alcançados.

Como coordenadora do Colegiado de Psicologia durante o ERE, participei de várias reuniões institucionais para planejamento e avaliação do ensino na Universidade e, a partir dos relatos da Pró-Reitoria de Graduação, de coordenadores de colegiados, de professores e estudantes, pude observar que o uso do *podcast* foi sendo ampliado nesse período, de modo que se transformou em uma das ferramentas de informação-ensino-aprendizagem-avaliação mais usadas no âmbito da Universidade, sendo sua produção avaliada de forma

bastante positiva tanto pelos docentes como pelos discentes.

A ampliação e o sucesso e do uso do *podcasts* no ensino superior nos últimos anos são corroborados pelas revisões de literatura feitas por Celarino e colaboradores (2022), Crepaldi e Ferreira (2022) e Fogaça e Melo Filho (2021). Celarino e colaboradores apontam para o significativo aumento do uso de *podcast* não apenas no Brasil, mas também no cenário internacional, após a pandemia de COVID-19. Estes autores sinalizam ainda para estudos que tratam do caráter inovador do uso de *podcasts* no ensino, ressaltando seu grande alcance e potencial inclusivo. Complementando estas informações, com Crepaldi e Ferreira (2002) certificaram que há uma série de pesquisas que afirmam que “de uma maneira geral, os *podcasts* ao serem inseridos de modo criativo no contexto educativo, podem ser mobilizadores de autonomia, aprendizagem significativa; estimular a curiosidade e criatividade, tanto do docente quanto dos discentes” (p. 8) e que, além disso, seu uso promove o trabalho em equipe e uma aprendizagem crítica e reflexiva. Fogaça e Melo Filho (2021), por sua vez, enfocando o ensino superior na área da saúde, ressaltam o relato positivo de estudantes sobre a ferramenta, indicando que eles têm maior interesse nos conteúdos que precisam ser estudados ou revisados, quando são apresentados na forma de *podcasts*.

O debate sobre a decolonização da psicologia, por sua vez, ampliou-se e ganhou grande evidência no âmbito do Departamento de Psicologia da UFMG com o ingresso da primeira professora selecionada a partir de um edital que garantia cotas para negros, no ano de 230

2020, a Profa. Paula Gonzaga. No ano seguinte, no contexto das atividades do Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar, esta professora foi convidada para ministrar uma palestra *online* sobre a “Psicologia Anticolonial”. Esta foi uma maneira de apresentar a professora, que chegava em um momento de ensino remoto e de divulgar um dos temas que perpassava seus estudos no âmbito da psicologia social. Esta palestra foi aberta para todos os estudantes do Curso de Psicologia. Alguns alunos do primeiro período assistiram a palestra, se interessaram bastante pelo assunto e o introduziram nas discussões iniciais da disciplina *História das Ideias Psicológicas*. Este foi o ponto de partida para a experiência que narrarei a seguir.

Antes de iniciar o relato, vale ressaltar que embora os estudos sobre colonialidade remontem às décadas de 1980 e 1990 (ALVES, DEMONDEZ, 2015; PEREIRA et al., 2022), apenas em 2015 o pensamento decolonial começa a aparecer de forma explícita e claramente identificada em publicações do campo da psicologia. Conquanto em número crescente desde então, ainda hoje o tema figura de forma bastante tímida no rol das publicações, e de forma ainda mais tímida dentre aquelas sobre a História da Psicologia (PEREIRA et al, 2022).

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência de produção de *podcasts* sobre a História da Psicologia a partir de uma perspectiva decolonial teve início no primeiro semestre letivo de 2021, ainda durante o ERE, no âmbito da disciplina *História das Ideias Psicológicas*. Conforme mencionado acima, o

ponto de partida para a ideia foi o interesse dos alunos da disciplina no tema, a partir de uma palestra proferida pela Profa. Paula Gonzaga. Nesta palestra, foi defendida a ideia de decolonizar as teorias e práticas da psicologia e foi feito um convite aos estudantes para estarem atentos às questões próprias da nossa sociedade, como as desigualdades sociais, o racismo, a intolerância religiosa e os preconceitos a diversos grupos considerados minoritários. Também foi enfatizada a ideia de pensar nas soluções que nós, enquanto profissionais da área da psicologia, podemos encontrar para estas questões, indo além da mera aplicação e adaptação de teorias e técnicas produzidas para atender as demandas típicas da população dos países do Norte global.

A turma ficou bastante mobilizada com o chamado feito pela palestrante e trouxe o assunto para as aulas iniciais da disciplina de História da Psicologia, onde se discutia o que é a psicologia como ciência e como profissão, bem como as possibilidades de atuação do psicólogo no Brasil²⁵. Diante deste entusiasmo, para encerrar esta unidade introdutória, foi proposto um fórum de discussão online sobre os fazeres do psicólogo no Brasil, e os alunos foram orientados a ler o texto *Descolonização do Pensamento Psicológico*, da psicóloga, ativista do movimento indígena, feminista e LGBT, Geni Nuñez (NUÑEZ, 2019), e a explorar o site do Conselho Federal de Psicologia e aí escolher um dos debates da

²⁵ Pelo fato de esta ser uma disciplina do 1º período do Curso de Psicologia e por ela ser frequentada também por muitos estudantes de outros cursos, antes de entrar nos conteúdos de História da Psicologia propriamente ditos, há uma unidade introdutória à psicologia como ciência e como profissão.

série *Diálogos Digitais*²⁶ para assistir e debater à luz do pensamento decolonial. Nesta atividade, os temas mais debatidos foram: a atuação da psicologia na execução penal, a relação entre democracia e o cuidado em saúde mental, a internação involuntária e o apoio do CFP à causa do “#orgulho LGBT”. As discussões dos alunos giraram em torno da relevância do posicionamento do CFP diante das problemáticas traduzidas pelos títulos dos *Diálogos*, de apontamentos acerca de como as questões ali abordadas atingem de diferentes formas a sociedade brasileira e da expectativa de que aqueles assuntos pudessem ser aprofundados nas disciplinas que teriam ao longo de sua formação. Em aula, eles se manifestaram sobre a atividade, expressando, por um lado, um contentamento por saber que aquelas questões eram tratadas pela psicologia e estavam no horizonte de possibilidades de atuação do psicólogo no Brasil, e, por outro lado, uma surpresa, em sentido negativo, por saber da dimensão que questões como suicídio, LGBTfobia, falta de acesso à saúde mental, dentre outras, têm na sociedade brasileira.

Passada a unidade introdutória, a disciplina teve continuidade, tratando das temáticas da História da Psicologia de uma maneira mais ampla. Como eu estava ali com a turma não apenas como professora da disciplina, mas também como Coordenadora do Colegiado do Curso, e como esta era a primeira disciplina da área da psicologia que eles tinham, era reservado um

²⁶ Disponível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLNzjy4Y6SOCOipl6xDPGpzmYPeOSBGTA>

tempo ao final da aula para dúvidas sobre o Curso, a Universidade e, na ausência destas, sobre a profissão de uma maneira geral. Em todas as conversas sobre a profissão, a temática da decolonialidade foi trazida na forma de opiniões, dúvidas e debates sobre questões sociais.

Considerando o interesse permanente da turma pelo assunto, ao final da disciplina foi feita uma discussão sobre a História da Psicologia na América Latina e no Brasil a partir de uma perspectiva decolonial. No bojo desta discussão, foi chamada a atenção da turma para autores que tiveram uma atuação contra-hegemônica na psicologia latino-americana e na psicologia brasileira, para o seu relativo apagamento da história ao longo do século XX e para o movimento de destaque a esses autores feito pelos historiadores da psicologia contemporâneos. Mais uma vez, a reação da turma foi de encantamento com a informação e de vontade de conhecer mais estes autores. Como estávamos ao final do semestre, foi acordado com a turma que o trabalho final teria como tema “a História da Psicologia a partir de uma perspectiva decolonial” e seria elaborado em grupos e apresentado na forma de *podcasts*, que ficariam disponíveis para todos.

O roteiro apresentado para a orientar a turma na realização do trabalho foi este:

TRABALHO FINAL: HISTÓRIA DA PSICOLOGIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Esta atividade tem como objetivo explorar os desenvolvimentos históricos da psicologia na América Latina, a partir de uma perspectiva decolonial, ou seja, a partir de respostas que foram apresentadas por diferentes autores da psicologia, a questões sociais, políticas, econômicas e científicas que emergiram nesse contexto ao longo do século XX e das primeiras duas décadas do século XXI.

O trabalho deve abordar os seguintes assuntos:

O que é a perspectiva decolonial em História da Psicologia;

Qual a relevância dessa perspectiva;

Apresentação de um exemplo na História da Psicologia latino-americana discutindo-o nessa perspectiva. Esse exemplo pode se referir a um autor que tenha se dedicado a aplicar a psicologia para cuidar das questões acima mencionadas, ou se referir a propostas teórico-práticas de um grupo de autores que tiveram esse propósito. É importante indicar em que aspectos esses exemplos se relacionam com correntes/grandes escolas de psicologia, caso seja possível, e ressaltar o que esse autor ou proposta traz de específico para atender às demandas de seu tempo e de seu local de atuação.

O trabalho pode ser apresentado no formato de *podcast*, deve ter o máximo de 12 minutos e ser enviado em arquivo em formato MP3 ou MP4. Enviar também um .pdf com as referências consultadas para elaborar o trabalho.

Como a escolha do tema foi livre, ao todo, a turma apresentou nove *podcasts*, distribuídos entre os seguintes temas: três com temas gerais sobre o desenvolvimento da psicologia na América Latina em uma perspectiva decolonial, dois sobre Helena Antipoff, um sobre Silvia Lane, dois sobre Silvia Lane e Martín-Baró e um sobre Martín-Baró. Todos os que preferiram enfatizar um autor iniciaram os *podcasts* com uma reflexão sobre a perspectiva decolonial na História da Psicologia.

A disciplina *História das Ideias Psicológicas* sempre é encerrada com uma atividade de avaliação da disciplina, que é enviada logo após o trabalho final. Nesta atividade, os alunos são convidados a avaliar os

textos indicados, a forma de apresentação dos conteúdos, o formato das avaliações e a relação professora-alunos, além de poderem apresentar sugestões para mudanças nestes quesitos. Dos 70 alunos matriculados em 2021/1, 63 responderam esta atividade e todos a avaliaram, de um modo geral, de forma positiva. Críticas isoladas foram feitas à dificuldade de um dos textos e a uma das atividades de avaliação (um glossário). Muitos alunos expressaram o quanto aprenderam com a atividade do *podcast* e sobre a relevância das discussões sobre uma psicologia decolonial. A visão geral foi de que esta abordagem permitiu uma maior reflexão sobre o papel do psicólogo e uma postura mais crítica perante as desigualdades sociais do país. Vários alunos também manifestaram interesse em atividades futuras em que pudessem fazer versões melhores e mais completas do material entregue.

Diante do interesse manifesto de alguns dos alunos em continuar explorando a abordagem decolonial e considerando a comemoração aos 60 anos da regulamentação da profissão e da formação do psicólogo no Brasil em 2022, ao final de 2021, propus o projeto de extensão *Por uma História da Psicologia do ponto de vista decolonial: os 60 anos da psicologia no Brasil*, que posteriormente ganhou o subtítulo *Grito Decolonial* (registro SIEX-UFMG n. 204655). O projeto teve os seguintes objetivos específicos relacionados às comemorações dos 60 anos da psicologia no Brasil: promover a discussão e a reflexão sobre História da Psicologia no Brasil em uma abordagem decolonial; propor um grupo de estudos sobre a História da Psicologia em uma abordagem decolonial; desenvolver

236

uma série de *podcasts* sobre a História da Psicologia no Brasil a partir de uma abordagem decolonial; criar uma página no *Instagram* para divulgar os *podcasts* e o tema em geral.

O *Grito Decolonial* aconteceu ao longo do ano de 2022 e teve, ao todo, a participação de 26 alunos voluntários. A primeira chamada para participação no projeto foi feita para os alunos que haviam cursado a disciplina de *História das Ideias Psicológicas* e, em seguida, outros alunos do Curso de Psicologia foram admitidos à equipe, muitos deles convidados pelos primeiros. As orientações se deram em reuniões de orientação semanais, de forma presencial, na UFMG, sempre às segundas-feiras e com a presença de toda a equipe. Foi também criado um grupo de *WhatsApp* para a equipe trocar informações sobre o andamento das atividades.

Os dois primeiros encontros foram de planejamento das atividades, distribuição dos alunos em duas equipes de trabalho, discussão sobre o título do *podcast*, elaboração do cronograma de publicação dos *podcasts* na plataforma *Spotify* e da sua divulgação no *Instagram* (@gritodecolonialpodcast). Ficou definido nestes encontros iniciais que as equipes fariam um revezamento na elaboração dos *podcasts* e que, em cada equipe, os participantes se distribuiriam entre os papéis de elaboração de roteiro, gravação, edição, publicação no *Spotify* e divulgação no *Instagram*, devendo também haver um rodízio no desempenho de cada uma dessas funções, para que todos pudessem passar por todas as experiências. Foram também levantadas sugestões para o título e a capa do *podcast* e a decisão final pelo título

Grito Decolonial e pela imagem representando o perfil de uma mulher negra gritando se deu por votação entre os membros da equipe, pelo *WhatsApp*. O título e a imagem escolhidos remetiam à ideia de que seria necessário gritar para trazer à discussão os autores, teorias e práticas que foram silenciados por décadas na História da Psicologia e que esse grito seria dado por uma figura que representasse aqueles que foram silenciados. Este título foi também incorporado ao título do projeto. Por fim, foi combinado que o primeiro episódio seria um piloto para a apresentação do projeto e uma breve discussão teórica sobre colonialismo e pensamento decolonial, e que ele seria seguido por dois outros que conduziriam a discussão para a História da Psicologia. Quando o terceiro estivesse sendo elaborado, o grupo definiria o tema do quarto e assim sucessivamente.

A dinâmica dos encontros seguintes foi de um encontro de grupo de estudos, com discussão dos textos de referência indicados por mim sobre o assunto do próximo *podcast* que seria elaborado²⁷; um encontro para

²⁷ Exemplos de obras indicadas para leitura:

ARAGÃO, I. R. R.; MESQUITA, I. M. Aspectos coloniais em psicologia no Brasil. *12º Encontro Internacional de formação de professores e 14º Fórum Permanente de Inovação Educacional*. Educação Ressignificada: formação docente e práticas disruptivas. UNIF: 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/15338>. Acesso em 05 mar. 2024.

BALLESTRIN, L. M. A. Modernidade/colonialidade sem "imperialidade"? E elo perdido do giro decolonial. *Revista de Ciências Sociais*, v. 60, n. 2, 2017. p. 505-540. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/QmHJT46MsdGhdVDdYPtGrWN/>. Acesso em 05 mar. 2024.

CAMPOS, R. H. F. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. *Estudos Avançados*, v. 17, n. 49, dez. 2003. Disponível em:

discussão do roteiro do *podcast* montando pelo grupo; um encontro para ensaio do roteiro a ser gravado e definição do tema do próximo *podcast* e a repetição desta sequência. Os roteiros sempre foram feitos a partir de um *template* que contemplava a distribuição de tarefas, os textos dos diálogos, as transições e o registro de tempo, para que fosse possível dimensionar a duração da gravação. Definido o tema, no dia seguinte, eu encaminhava o texto ou os textos de referência para a discussão e, enquanto isso, as equipes providenciavam as gravações e o material de divulgação para o *Instagram*. Estes dois materiais eram compartilhados no grupo do *WhatsApp* para análise de todos e indicação de eventuais correções, antes de serem publicados. A publicação sempre ocorria no final da semana. Para a elaboração do roteiro, além do texto de referência indicado, cada grupo ficava responsável por buscar outras referências sobre o assunto e dúvidas e comentários sobre estes outros textos eram discutidos no grupo de *WhatsApp*.

<https://www.scielo.br/j/ea/a/vrRrrTKm57vsYZvqDVpsgbx/?lang=pt>.

Acesso em 05 mar. 2024.

LANE, S. *O que é psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MIGNOLO, W. D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 32, n. 94. Jun.2017. p. 1-18. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/abstract/?lang=pt>. Acesso em 05 mar. 2024.

MOTA NETO, J. C. Paulo Freire e o pós colonialismo na educação popular latino-americana. *Revista Educação Online*, n. 14, p.25-38, ago./dez. 2013. Disponível em <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/60/pdf>. Acesso em 05 mar. 2024.

SOUZA, N. S. *Tornar-se negro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

Entre fevereiro e dezembro de 2022, foram produzidos os seguintes *podcasts*:

Episódio 0 - Piloto: Apresentação da proposta do *podcast* e instigação à discussão sobre o que é colonizar, decolonizar e sobre o que isso tem a ver com a História da Psicologia.

Episódio 1 - Decolonialidade: o que nós temos a ver com isso?: Conversa sobre os conceitos chave para se compreender o que é a perspectiva decolonial e os conceitos de modernidade, decolonialidade, colonialidade, colonialismo e descolonização.

Episódio 2 - Um novo olhar para a psicologia: Apresentação de ideias psicológicas que já circulavam no Brasil antes da institucionalização da psicologia no país e de como a psicologia decolonial se difere da psicologia hegemônica.

Episódio 3 - Decolonialidade e luta antimanicomial: Discussão sobre a luta antimanicomial no Brasil em uma perspectiva decolonial.

Episódio 4 - Martin Baró e a sua influência na psicologia decolonial: Apresentação de Ignacio Martín-Baró e de como sua luta se reflete na psicologia brasileira e latino-americana ainda hoje.

Episódio 5 - Decolonização em pauta: entrevista com a Profa. Paula Gonzaga (UFMG): Aprofundamento das discussões sobre

decolonização com a Profa. Paula Gonzaga, cuja palestra em 2021 inspirou este projeto.

Episódio 6 - Neusa Santos Souza: da cor ao corpo: Discussão sobre o processo de subjetivação da pessoa negra a partir da obra "Tornar-se negro", de Neusa Santos Souza.

Episódio 7 - Vanguardismo em educação com Helena Antipoff: Apresentação da obra de Helena Antipoff e de seu papel na construção de um país mais democrático e inclusivo a partir da educação e da psicologia.

Episódio 8 - Novos rumos da psicologia com Silvia Lane: Apresentação do trabalho de Silvia Lane e de seu papel na construção de uma psicologia comprometida com a sociedade. É também o episódio de encerramento do projeto.

ANÁLISE/AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência com a produção de *podcasts* tanto no âmbito da disciplina de *História das Ideias Psicológicas*, como no âmbito do projeto de extensão foi extremamente produtiva, do meu ponto de vista como professora e orientadora. Conforme os autores citados anteriormente relatam (CELARINO et al, 2022; CREPALDI, FERREIRA, 2022; FOGAÇA, MELO FILHO, 2021), o uso da produção de *podcasts* como ferramenta didática permite o engajamento do aluno na busca de material bibliográfico de referência sobre o tema a ser tratado, exige uma análise crítica e aprofundada deste

material e a sua conversão em uma linguagem acessível para que o *podcast* cumpra a sua função. Isto faz com que a aprendizagem se dê de forma mais ativa, efetiva e autônoma, visto que o estudante é o responsável pela produção do material e por sua qualidade. Os alunos corroboram esta avaliação na medida em que manifestaram a importância da atividade no aprendizado da disciplina, ao mesmo tempo em que expressaram o interesse em realizar a atividade de uma forma mais completa, fora do contexto de avaliação e aderiram em grande número à proposta do projeto.

Concordando com Libâneo (1990), que enfatiza a importância do "estudo ativo" no processo de aprendizagem, acredito que a experiência com o projeto de extensão tenha sido tão exitosa no momento de retorno às atividades presenciais exatamente por seu caráter dinâmico. Naquele momento, aqueles alunos que estavam indo para o terceiro período sem ainda ter estado presencialmente na Universidade, estavam ávidos por atividades presenciais, por assumir responsabilidades, por se identificar, se reconhecer e por serem reconhecidos enquanto estudantes de graduação. O fato de poder compor a equipe de um projeto que lhes dava autonomia, que permitia que mostrassem seu esforço (e sua voz), certamente foi um importante propiciador do engajamento.

Uma das limitações ao uso do *podcast* como ferramenta de ensino está na necessidade de um laboratório e equipamentos adequados para que a gravação e a edição se deem sem ruídos de fundo, sem a necessidade de várias regravações. O Grito Decolonial foi todo produzido com recursos dos celulares dos alunos.

As gravações aconteceram nas salas de estudos das bibliotecas da FAFICH e da Escola de Ciências da Informação da UFMG. Mesmo sendo estes ambientes relativamente protegidos de ruídos, eles estão longe do ideal para esta atividade e foram necessidade de diversas regravações, cortes e ajustes de volume. Outra limitação reside na duração do processo de produção de cada episódio. Ao longo do tempo e com a repetição, ainda que com assuntos diferentes, a atividade se torna exaustiva e começa ter a concorrência de outras mais atrativas, por seu caráter de novidade.

Acerca do ensino da História da Psicologia a partir de uma perspectiva decolonial, a experiência aqui apresentada mostra o quanto o assunto foi bem recebido pelos alunos e o quanto eles avaliam sua relevância para uma formação mais crítica e contextualizada. Carecemos de literatura específica sobre este tema no Brasil, embora possamos identificar nos últimos anos algumas iniciativas importantes no sentido de promover discussões sobre uma historiografia decolonial, como o Seminário *Decolonizando a Psicologia e sua História*, promovido pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, e o II Workshop Ensino de Psicologia, Colonialidade y Decolonización, com o tema *Enseñanza de la psicología y formación de psicologxs desde una perspectiva decolonial*, promovido pelo Laboratório de História de la Psicología, da Universidade Nacional de la Plata, na Argentina, ambos realizados no ano de 2021.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. B.; DELMONDEZ, P. Contribuições do pensamento decolonial à psicologia política. *Revista*

Psicologia Política. v. 15, n. 34, p. 647-661, 2015.
Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2015000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 jan. 2024.

BRASIL. Lei. n. 4119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão do psicólogo. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4119-27-agosto-1962-353841-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia. Disponível em:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces0804.pdf?query=Documento%20Curricular. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 1, DE 11 de outubro de 2023. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/>

/resolucao-cne/ces-n-1-de-11-de-outubro-de-2023-518120795. Acesso em: 12 dez. 2023.

CELARINO, A.; STOHR, M. A. L.; BRESCIANI, K. D.; CADORIN, G. A.; GANHOR, J. P. O uso de *podcasts* como instrumento didático na educação: abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. Scielo Preprints. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi8uKPqz9uDAxWdq5UCHaCvA9EQFNoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fpreprints.scielo.org%2Findex.php%2Fscielo%2Fpreprint%2Fdownload%2F4644%2F8934%2F9335&usg=AOvVaw3OJlmjfPpLhYMf7k9MoB-j&opi=89978449>.

Acesso em: 11 jan. 2024.

CREPALDI, A. A. T. S.; FERREIRA, S. H. D. As possibilidades do uso de podcast no ensino superior: uma breve revisão. Pesquisa e Debate em Educação, v. 12, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/36113>. Acesso em: 11 jan. 2024.

FOGAÇA, M. C.; MELO FILHO, J. T. A utilização de podcasts no ensino superior na área da saúde: um estudo de revisão bibliográfica. **Revista Mais Educação**. v. 4, n. 7, p. 208-221, 2021. Disponível em:

<https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv4-n7-setembro-2021/17>. Acesso em: 13 jan. 2024.

GRITO DE COLÔNIA. Belo Horizonte, 2022. Podcast. Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/479oExZ8Ovu18Etz7oi4Ah?si=yIufGvqYTSasKilz9xQ1Q>. Acesso em: 13 jan. 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Estudos Avançados. Decolonizando a Psicologia e a sua História. Disponível em:

<http://www.iea.usp.br/midiатеca/video/videos->

[2021/decolonizando-a-psicologia-e-sua-historia](#). Acesso em: 09 jan. 2024.

LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2006.

NUÑEZ, G. Descolonização do pensamento psicológico. Plural. n. 2, p. 06-11, 2019. Disponível em: https://crpsc.org.br/public/images/boletins/crp-sc_plural-agosto%20Geni.pdf. Acesso em: 13 jan. 2024.

PEREIRA, D. F.; GONÇALVES, C. V.; SILVA, C. M.; ECKHARDT, F. O pensamento decolonial na psicologia brasileira. Conhecimento e Diversidade. v. 14, n. 32, p. 181-193, 2022. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/9416 Acesso em: 13 jan. 2024.

PESSOA, S. C.; JÁCOME, P. Trilhas e desafios do ensino remoto emergencial. Belo Horizonte: FAFICH, Selo PPGCom/UFMG, 2022. E-book.

UNIVERSIDADE NACIONAL DE LA PLATA.
Laboratorio de Historia de la Psicología. II Workshop
Enseño de Psicología, Colonialidad y Decolonización.
Buenos Aires, 2021. Disponível em: <https://historia.psico.unlp.edu.ar/2020/12/21/ii-workshop-psicologia-colonialidad-y-procesos-de-decolonizacion/>. Acesso em: 09 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.
Conselho de Pesquisa Ensino e Extensão (CEPE).
Resolução Complementar n. 01/2018, de 20 de fevereiro
de 2018. Aprova as Normas Gerais de Graduação da
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Disponível em
<https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/educacao/novos-horizontes-para-a-graduacao/cepe-aprova-normas-gerais-da-graduacao-e-resolucoes-correlatas>.
Acesso em: 12 dez. 2023.

NOTAS SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Alcides José Sanches Vergara é graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas. Doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - Campus Assis. Professor aposentado da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: alcidesvergara55@gmail.com.

Allana Patrícia da Silva é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: allana.silva445@academico.ufgd.edu.br.

Ana Maria Jacó Vilela é graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professora-titular na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora do Laboratório de História e Memória Clio-Psyché. E-mail: jaco.ana@gmail.com

Anderson de Brito Rodrigues é graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professor-associado na Universidade Federal de Goiás. E-mail: andersondebritoarodrigues@ufg.br.

André Elias Morelli Ribeiro é graduado em Psicologia e doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - Campus Assis. Professor na Universidade Federal Fluminense - Rio das

Ostras. Coordenador do projeto Portal História da Psicologia. E-mail: andre.elias.morelli@gmail.com.

Andrêza Reis da Silva é graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. E-mail: andrezareisdasilva15@gmail.com.

Arthur Arruda Leal Ferreira é graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor-titular na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: arleal1984@gmail.com.

Brenda Rodrigues Marcelino Alexandre é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: brendarmalexandree@gmail.com.

Bruna Torrecilha Cessel é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: bruna.cessel@gmail.com.

Cristina Lhullier é graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Ciências - Psicologia pela Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto. Professor-adjunta na Universidade de Caxias do Sul. E-mail: clhullie@ucs.br.

Dener Luiz da Silva é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor-titular na Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: densilva@ufsj.edu.br.

Denise de Matos Manoel Souza é graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados. Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Professora do Centro Universitário da Grande Dourados. E-mail: denise.manoel@unigran.br.

Diego Duarte Ribeiro é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: diego.ribeiro042@academico.ufgd.edu.br.

Erika Lourenço é graduada em Psicologia e doutora em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora-associada na Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: erikalourenco.mail@gmail.com.

Felipe Maciel dos Santos Souza é graduado em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados. Doutor em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor-associado na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: felipesouza@ufgd.edu.br.

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano é graduada em Psicologia e mestre em Psicologia pela Universidade

Federal de São João del-Rei. Professora no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. E-mail: fernanda.oscar2@gmail.com.

Filipe Degani-Carneiro é graduado em Psicologia e doutor em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor-adjunto na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenador do Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio Psyché. E-mail: filipe.degani@gmail.com.

Gabriela Syperreck Ramires é graduada e mestranda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: gabrielasyperreck@gmail.com.

Guilherme José Pavesi é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: guilherme.jose.p12@gmail.com.

Inês Rosa Bianca Loureiro é graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: inesbiancaloureiro@gmail.com.

Isabella Espíndola Rodrigues é graduada e mestranda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista Excelência pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom

Bosco (PPGPsi-UCDB).
isarodrigues0205@gmail.com.

E-mail:

Juberto Antonio Massud de Souza é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: xjubertox@hotmail.com.

Letícia Andrade Herrera é graduada e mestranda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: leticiaandradeh63@gmail.com.

Letícia José Pedrozo é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: lelepedrozo@gmail.com.

Letícia Martins Righi é graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: leticia.righi045@academico.ufgd.edu.br.

Luísa Xavier de Brito Silva é graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: luisabrito14@hotmail.com.

Marcelo Augusto de Oliveira é estudante de Medicina na Universidade Federal dos Vales de

Jequitinhonha e Mucuri. E-mail:
marcelo.augusto@ufvjm.edu.br.

Marcus Vinícius Amaral do Gama Santos é graduado e mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mvgama@hotmail.com.

Maria do Carmo Guedes é graduada em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Doutora em Ciências Humanas - Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora emérita da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: mcguedes34@gmail.com.

Maria Eduarda Fiorini é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: maria.fiorini086@academico.ufgd.edu.br.

Maria Eduarda Gregório dos Santos é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail:
maria.santos722@academico.ufgd.edu.br.

Maria Gabrielle Coelho Caldeira é graduada na Licenciatura em Pedagogia e no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e mestranda em Ciências Humanas pela Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: mariagabriellecoelhocaldeira19@gmail.com.

Marisa Todescan Dias da Silva Baptista é graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: marisatdsb@gmail.com.

Nathália Soares de Lima é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: nsoares884@gmail.com.

Paulo Coelho Castelo Branco é graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: pauloccb branco@gmail.com.

Raphael Thomas Pegden é graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre e doutorando em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: rtpegden@gmail.com.

Renato Sampaio Lima é graduado em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense. Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor-associado da Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo. E-mail: renatosampaio@id.uff.br.

Roberta Vasconcelos Leite é graduada e doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora-adjunta na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: roberta.leite@ufvjm.edu.br.

Rodolfo Luís Leite Batista é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor-adjunto na Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: rodolfo.rlb@gmail.com

Rodrigo Lopes Miranda é graduado em Psicologia e doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor na Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: rlmiranda@ucdb.br.

Sérgio Dias Cirino é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professor-titular na Universidade Federal de Minas Gerais Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: sergiocirino99@yahoo.com.

Walter Aristóteles Oliveira Miez é graduado, mestre e doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: waltermiez@gmail.com.

William Barbosa Gomes é graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Graduado em Música pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Higher Education pela Southern Illinois University. É professor emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: wbgomes@gmail.com.

Yuri Elias Gaspar é graduado e doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor-adjunto na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: yuri.gaspar@ufvjm.edu.br.

